

CARACTERIZAÇÃO ESPACIAL DOS REFUGIADOS NO BRASIL EM 2020

Jennifer Christiny Figueiredo dos Santos¹

Mariana Cristina Lemos de Souza²

Gustavo Mota de Sousa³

104

Resumo. O mundo sofre com o aumento da pobreza, da fome e das disputas territoriais que resultam no deslocamento de pessoas de seus locais de origem para países que se encontram em condições mais satisfatórias. Os refugiados veem o Brasil como um dos principais locais para buscar ajuda e abrigo. O objetivo deste artigo é realizar uma caracterização espacial dos refugiados no Brasil, no ano de 2020, e discutir sobre os motivos que podem ter levado a esses números de solicitações. A metodologia utilizada neste texto trabalhou com os dados da OBMigra sobre solicitação da condição de refugiados no Brasil, no ano de 2020, e gerou mapas temáticos sobre idade, gênero e país de origem para a análise espacial dos refugiados.

Palavras-chave: refugiados; imigrantes; Brasil.

SPATIAL CHARACTERIZATION OF REFUGEES IN BRAZIL IN 2020

Abstract. The world suffers from increasing poverty, hunger, and territorial disputes that result in the displacement of people from their places of origin to countries with more satisfactory conditions. Refugees see Brazil as one of the main places to seek help and shelter. The objective of this article is to perform a spatial characterization of refugees in Brazil, in the year 2020, and discuss about the reasons that may have led to these numbers of requests. The methodology used in this text worked with OBMigra data on refugee status applications in Brazil in 2020 and generated thematic maps on age, gender, and country of origin for the spatial analysis of refugees.

Keywords: refugees; immigrants; Brazil.

¹ Graduanda em Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Email: jen.christiny@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-0346-1462>

² Graduanda em Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Email: marianalemos@ufrj.br, <https://orcid.org/0000-0001-8476-7388>

³ Docente no Instituto de Geociências – UFRRJ, Email: gustavoms@ufrj.br, <https://orcid.org/0000-0002-5932-8153>

**CARACTERIZACIÓN ESPACIAL DE LOS REFUGIADOS EN BRASIL EN
2020**

Resumen: El mundo sufre un aumento de la pobreza, el hambre y las disputas territoriales que provocan el desplazamiento de personas de sus lugares de origen a países donde las condiciones son más satisfactorias. Los refugiados ven en Brasil uno de los principales lugares donde buscar ayuda y refugio. El objetivo de este artículo es realizar una caracterización espacial de los refugiados en Brasil en el año 2020 y discutir sobre las razones que pueden haber llevado a estas cifras de solicitudes. La metodología utilizada en este texto trabajó con datos de OBMigra sobre solicitudes de refugio en Brasil en 2020 y generó mapas temáticos sobre edad, género y país de origen para el análisis espacial de los refugiados.

Palabras clave: refugiados; inmigrantes; Brasil.

INTRODUÇÃO

Problemas como pobreza, fome e disputas territoriais têm se tornado grandes temas de debate dentro da Geografia e de outras ciências sociais, isso se dá devido ao aumento que vem acontecendo em relação a estes problemas e também ao número de pessoas que têm sido atingidas, se tornando então um problema mundial. Esse fato afeta diretamente a população e ocasiona em um grande deslocamento de pessoas que, numa tentativa de fugir dessa realidade e conseguir melhores condições de vida, pedem ajuda e abrigo a países mais desenvolvidos ou que pelo menos se encontram em uma melhor situação do que seu país de origem. O Brasil é visto como um dos principais países para o acolhimento desses imigrantes, portanto, neste texto é apresentada uma caracterização espacial a partir do número de solicitações da condição de refugiados no Brasil.

Os números de solicitação de reconhecimento da condição de refugiado são altos, no entanto, as solicitações aceitas ainda são baixas se compararmos ao número total de indivíduos que realizaram solicitações, como é dito por Teixeira & Alpaca (2022) “Em 2020, foram registrados 26.653 e em 2021, 3.093 refugiados. Ao todo 54.004 refugiados foram reconhecidos pelo Comitê Nacional para os Refugiados, do Governo Federal, e cerca de 21 mil tiveram registros indeferidos”.

A situação política e econômica nos países de origem dessas pessoas implica na falta de recursos e condições de estabilidade, visto que os problemas de qualidade de vida, segurança, alimentação, dinheiro e/ou moradia, além de guerras, crises, falta de emprego, fome e pobreza, entre outros são questões que perseguem e assombram esses indivíduos e desencadeiam essas crescentes solicitações são observadas por Moreira (2005):

“Inicialmente, vale destacar que a problemática dos refugiados está intrinsecamente relacionada com a ocorrência de guerras civis no plano internacional, que assumem motivos variados, como religioso, étnico, político ou econômico. Isso porque esses conflitos causam graves violações aos direitos humanos da

população civil atingida, à medida que atentam contra a sua vida (incluindo a integridade física), liberdade e segurança. Além disso, as situações de conflito colocam em risco grupos ou indivíduos que apresentem etnias ou religiões minoritárias no país ou opiniões políticas diversas do governo, estando sujeitos, assim, a sofrer ameaças ou efetivas perseguições. Em razão disso, são impulsionados a deixar forçosamente seus países de origem para procurar refúgio em outros Estados” (MOREIRA, 2005, p.58).

A partir disso, a temática principal desta pesquisa é a caracterização espacial dos refugiados no Brasil. Os dados utilizados fazem parte da 6ª edição do *Refúgio em Números* do *Observatório das Migrações Internacionais* (OBMigra), nesta edição são trabalhados os dados do período de 2011-2020, o tratamento estatístico e a análise dos dados sobre refugiados e solicitantes foram realizadas pelo OBMigra (SILVA et al., 2021):

“[...] Para elaboração da presente publicação, foram utilizadas as bases de dados sob gestão da Polícia Federal, Sistema de Tráfego Internacional – Medidas de Alertas e Restrições Ativas (STI-MAR) e da Coordenação-Geral do Comitê Nacional para os Refugiados (CGConare), após o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) conferir o tratamento estatístico necessário para validação de consistência. Ao conjunto de informações organizadas a partir da base de dados da CGConare e da Polícia Federal, somaram-se os dados sobre reassentamento de refugiados no Brasil, disponibilizados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), além das informações sobre os mecanismos locais de gestão migratória, coletados por ocasião da Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Munic 2018” (IBGE, 2019; SILVA et al., 2021, p. 5).

Ainda, apesar dos altos números de solicitações de reconhecimento da situação de refugiado, o fechamento das fronteiras em 2020 em decorrência da pandemia causada pelo Covid-19, houve uma queda de 88,3% entre os anos de 2020 e 2021 (TEIXEIRA & ALPACA, 2022). Sália Cordeiro, cofundadora do Instituto Migração Gênero e Raça (I-MiGRA), afirma que:

“A redução no número de refugiados se deu basicamente devido ao fechamento de fronteira, o que afetou a entrada de migrantes, incluindo solicitantes de refúgio. Mesmo com a abertura da fronteira aérea, a terrestre ficou fechada por muito tempo. Isso dificultou a entrada das pessoas em situação de vulnerabilidade, entre elas, solicitantes de refúgio, principalmente na fronteira Norte. Mesmo quando houve a reabertura da fronteira, houve dificuldade em 2021 para a regularização de documentação.” (CORDEIRO, 2022)

O uso dos mapas na observação da temática dos refugiados merece cuidados na construção desse produto cartográfico que é visto como uma abstração e simplificação do mundo real (MENEZES & FERNANDES, 2013). Diante disso, é importante realizar a construção dos mapas através do uso das Geotecnologias para possibilitar melhor análise espacial com a sobreposição dos resultados, e assim possibilitar um estudo mais aprimorado sobre os fluxos migratórios no Brasil, compreendendo os impactos sociais, econômicos e políticos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia aplicada é apresentada no fluxograma da figura 1 que possui os materiais utilizados, métodos aplicados até chegar ao resultado dos mapas temáticos que irão caracterizar a situação dos refugiados.

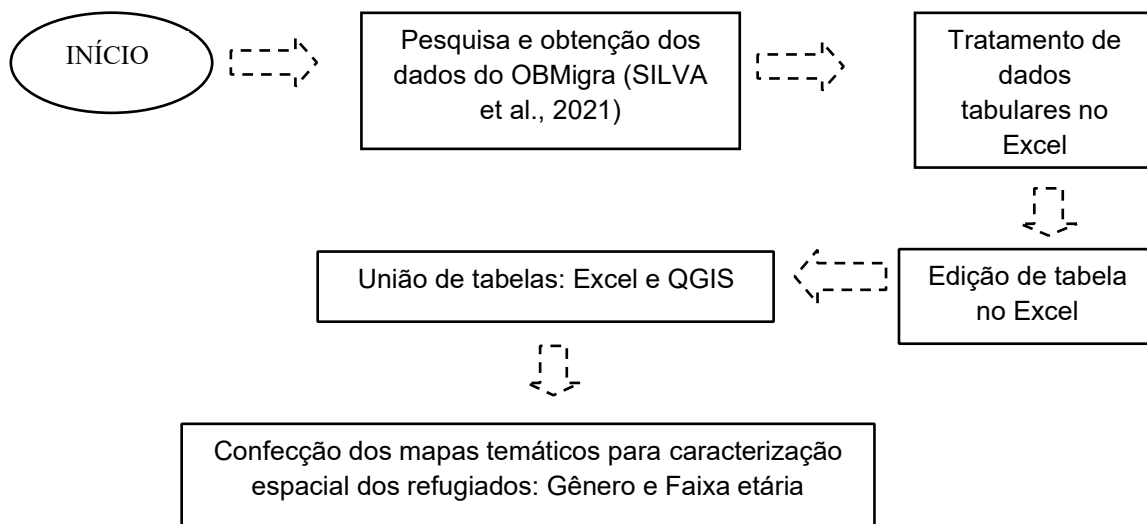


Figura 1. Fluxograma metodológico

Os dados utilizados correspondem ao levantamento realizado pelo OBMigra (SILVA et al., 2021) em que, foram selecionadas as tabelas de número total de solicitantes (quadro 1), proporção de solicitantes por gênero (quadro 2) e proporção de solicitações divididas em grupos de idade (quadro 3), para a unificação de tais dados para análise espacial através do programa Excel (quadro 4). O critério de seleção dos países presentes na tabela foi estabelecido pela OBMigra, que utilizou os dez principais países em seus gráficos e tabelas.

Quadro 1: Número de solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, segundo principais países de nacionalidade ou residência habitual, Brasil – 2020.

Principais Países	Total
Total	28.899
VENEZUELA	17.385
HAITI	6.613
CUBA	1.347
CHINA	568
ANGOLA	359
BANGLADESH	329
NIGÉRIA	213
SENEGAL	209
COLÔMBIA	182
SÍRIA	129
OUTROS PAÍSES	1.565

Fonte: Elaborado pelo OBMigra (SILVA et al., 2021), a partir dos dados da Polícia Federal, Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado - Brasil, 2020.

Quadro 2: Proporção de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, por gênero, segundo principais países de nacionalidade ou de residência habitual, Brasil – 2020

Principais Países	Homens	Mulheres
Total	57,3	42,7
VENEZUELA	52,7	47,3
HAITI	61,2	38,8
CUBA	61,5	38,5
CHINA	64,6	35,4
ANGOLA	51,0	49,0
BANGLADESH	95,1	4,9
NIGÉRIA	83,1	16,9
SENEGAL	96,7	3,3
COLÔMBIA	65,4	34,6
SÍRIA	70,5	29,5
OUTROS PAÍSES	68,3	31,7

Fonte: Elaborado pelo OBMigra (SILVA et al., 2021), a partir dos dados da Polícia Federal, Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado - Brasil, 2020.

Quadro 3: Número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, por grupos de idade, segundo principais países de nacionalidade ou de residência habitual, Brasil – 2020.

Principais Países	Menor que 15 anos	15 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
VENEZUELA	5.880	4.307	4.443	1.490	817	448
HAITI	344	2.080	3.642	428	94	25
CUBA	130	166	677	240	120	14
CHINA	x	119	313	95	32	x
ANGOLA	65	76	161	41	15	x
BANGLADESH	x	106	175	33	x	x
NIGÉRIA	x	x	130	53	17	-
SENEGAL	-	39	142	25	x	x
COLÔMBIA	40	28	65	24	15	10
SÍRIA	13	46	41	x	x	12
OUTROS PAÍSES	178	285	770	218	76	38

Fonte: Elaborado pelo OBMigra (SILVA et al., 2021), a partir dos dados da Polícia Federal, Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado – Brasil, 2020.

Quadro 4: União dos dados do OBMIGRA para caracterização espacial

País	Total	Gênero		Faixa Etária (anos)				
		Masculino	Feminino	De 15 a 24	De 25 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	60 ou mais
Venezuela	17385	52,7	47,3	5880	4307	4443	1490	448
Haiti	6613	61,2	38,8	344	2080	3642	428	25
Cuba	1347	61,5	38,5	130	166	677	240	14
China	568	64,6	35,4	0	119	313	95	0
Bangladesh	359	51	49	65	76	161	41	0
Angola	329	95,1	4,9	0	106	175	33	0
Nigéria	213	83,1	16,9	0	0	130	53	0
Senegal	209	96,7	3,3	0	39	142	25	0
Colombia	182	65,4	34,6	40	28	65	24	10
Síria	109	70,5	29,5	13	46	41	0	12

Fonte: Elaboração própria.

A elaboração do quadro 4 tornou possível a junção entre os dados apresentados nos quadros 1, 2 e 3 que possibilitou a inserção na construção dos mapas que serão verificados na seção de resultados. Os dados tabulares foram editados para elaboração dos mapas no ambiente do QGIS em arquivo vetorial em formato shapefile.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados especializados através dos dados do OBMigra (SILVA et al., 2021) serão descritos e caracterizados através dos mapas gerados como é o caso da figura 2.

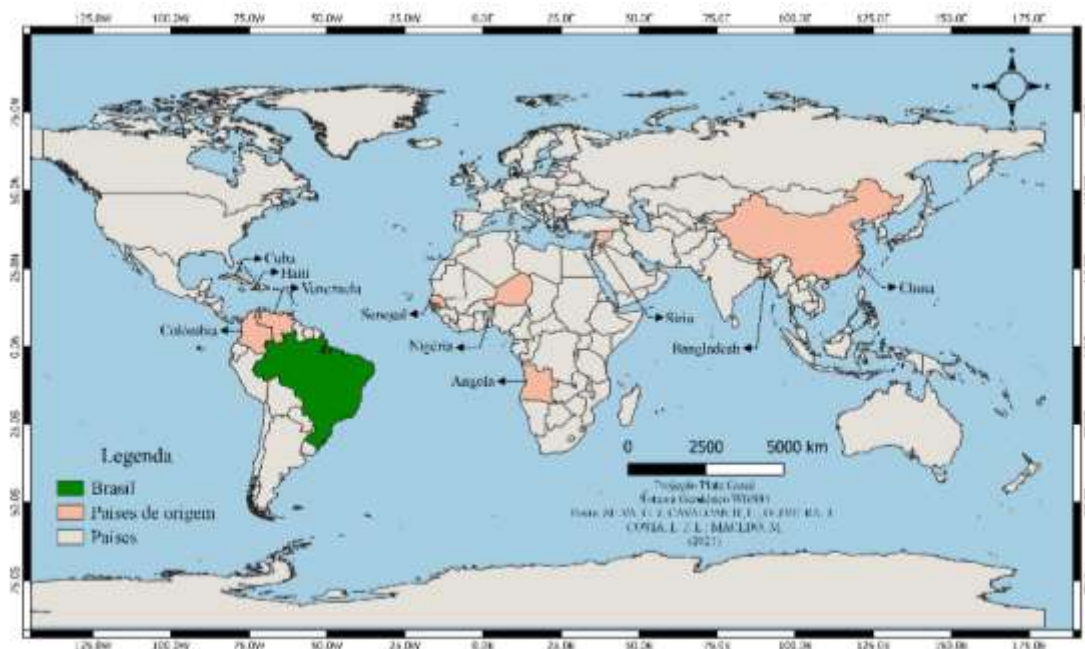


Figura 2. Países de origem dos refugiados

O mapa dos países de origem (figura 2), nos revela que a maior parte das pessoas que solicitaram reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, em 2020, possuíam a nacionalidade venezuelana, ou tinham na Venezuela o seu país de residência habitual apresentando cerca de 60,2% do total de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado recebidas pelo Brasil, em seguida temos o Haiti com 22,9% do total de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, em 2020. Acredita-se que a proximidade da Venezuela e Haiti se dão pela proximidade dentro da América Latina e da situação política dessas duas nações.

A figura 3 apresenta a faixa etária dos refugiados que se concentram entre 25 e 39 anos de idade, seguida pelo grupo de 15 a 24 anos de idade e em terceiro pelos menores de 15 anos, sendo que esses três grupos de idade concentraram 84,7% do total de pessoas que solicitaram refúgio em 2020.

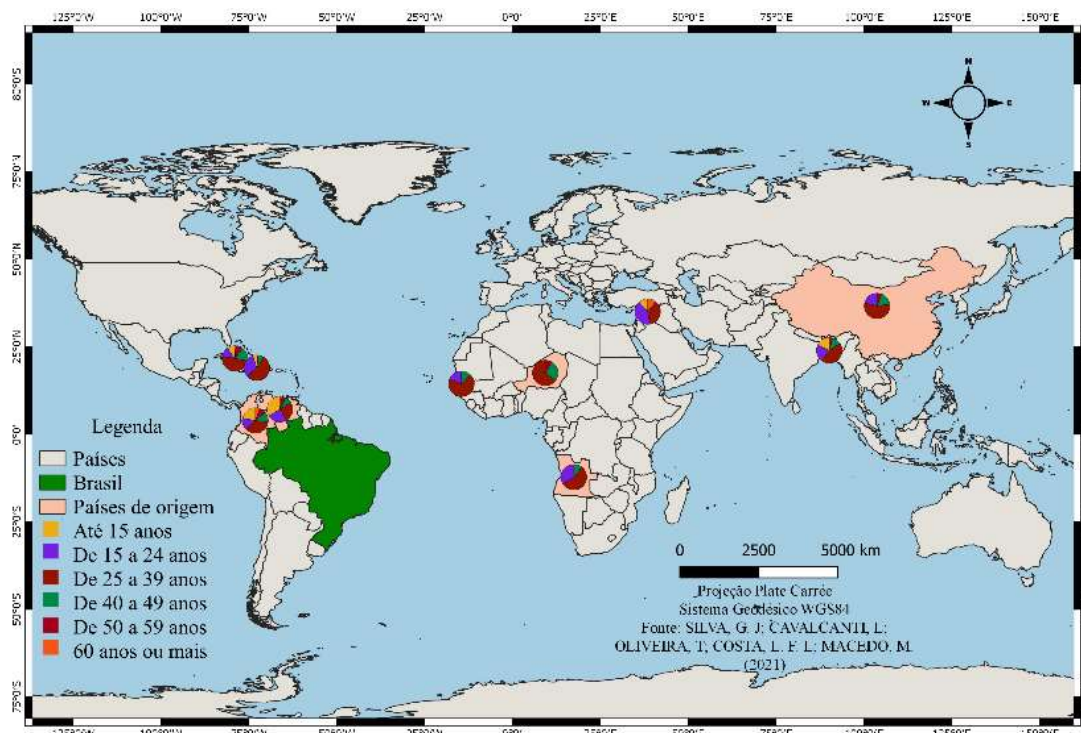


Figura 3. Faixa etária dos refugiados

As faixas etárias representadas no mapa da figura 3 não apresentam uma condição espacial que demonstrem um comportamento diferente entre as idades dos refugiados e o deslocamento de determinados grupos, mesmo com a verificação de que a Venezuela possui quantitativos maiores se comparados aos demais países em observação.

Os resultados apresentados pelo mapa de gênero (figura 4) indicam que os solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado têm os resultados mais equilibrados da Venezuela e do Haiti, quando são comparados ao total de refugiados no levantamento feito pela OBMigra, sendo a Venezuela um total de 31,7% de solicitantes homens e 28,5% de solicitantes mulheres, enquanto o Haiti possui 14,0% de solicitantes homens e 8,9% de solicitantes mulheres.

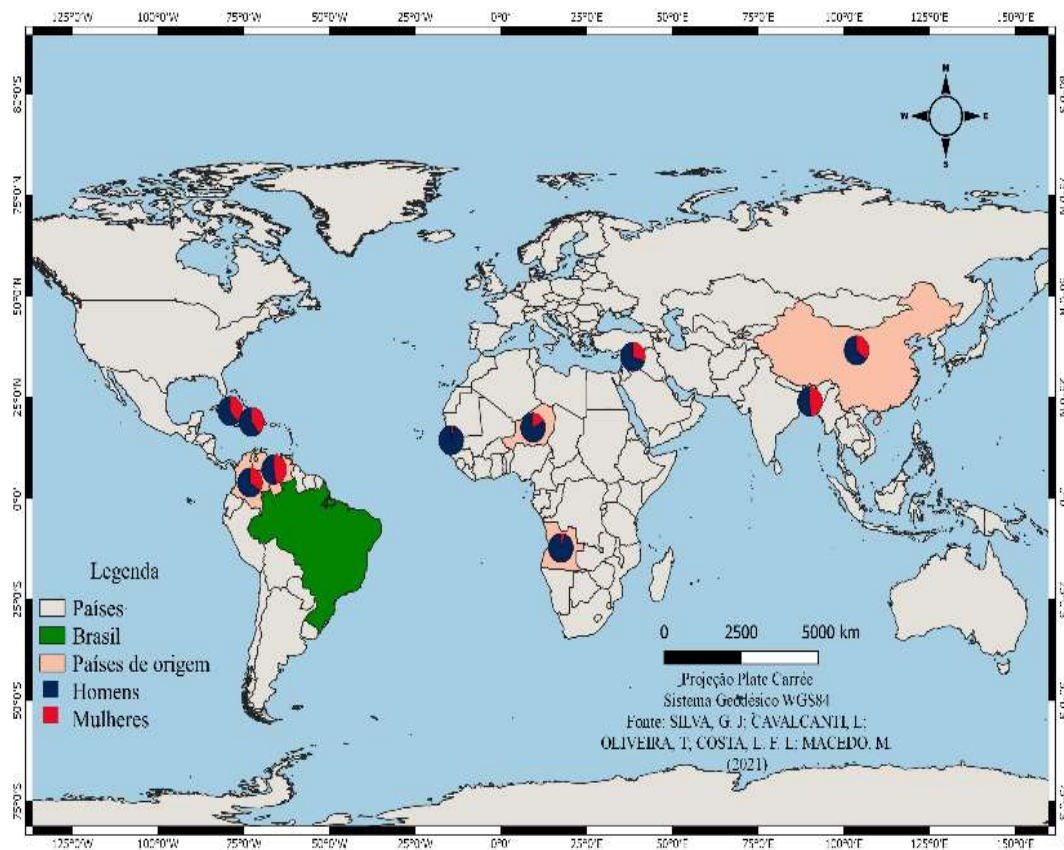


Figura 4. Gênero dos refugiados

O mapa que aborda o gênero dos refugiados (Figura 4) mostra que o percentual de homens provenientes do continente africano é extremamente superior à população feminina. Temos como exemplo os países Senegal com 96,7%, Angola com 95,1% e Nigéria com 83,1%. Esse fator ocorre fora da América Latina só não ocorre com Bangladesh que, mesmo fazendo parte do continente asiático possui uma proporção mais igualitária nos gêneros com valores de 51% e 49% entre homens e mulheres, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quantitativo de refugiados em 2020 foi bastante elevado conforme se observou nos quadros e mapas das figuras 2, 3 e 4, entretanto, poucas solicitações são aceitas se comparados ao número de refugiados que vivem no Brasil. Nota-se ainda que, a Venezuela e o Haiti têm números expressivos de refugiados em solicitação, principalmente adolescentes e jovens adultos.

SANTOS, SOUZA, SOUSA, *Análise Espacial dos Refugiados no Brasil em 2020*

Pode-se explicar que essa grande procura ocorreu devido ao momento instável que esses países vivenciam nos últimos anos em relação à política, fator agravante que pode culminar em conflitos. Isso faz com que os jovens e adultos busquem condições de vida melhores no Brasil.

Os continentes da África, América do Sul e América do Norte possuem os maiores registros no Brasil com números superiores de homens em relação às mulheres. A África apresenta proporcionalmente os maiores números de refugiados de gênero masculino. Adolescentes e jovens adultos possuem maior destaque quando se observa o contingente total dos dados.

Além disso, apesar da pandemia ter sido um acontecimento trágico, com desdobramentos infelizes e desastrosos a vida de milhões de pessoas, seu impacto foi maior para aqueles que vivem nas regiões com situações mais precárias e vulneráveis. Ainda que o novo advento da Lei de Migração (13.445/2017) na qual se baseia nos direitos humanos, apresentou que o Brasil entrou em estagnação de avanços em diversos âmbitos, como também sérios retrocessos, trazendo novamente à discussão temas como deportações de migrantes e a criminalização da migração sendo considerada “indesejável”, aquela que não foi legalizada.

Os antropólogos Brage & Pereira (2021) pontuam que no decorrer da pandemia o governo brasileiro suspendeu o direito de solicitação de refúgio através, por exemplo, da portaria 120, publicada no mês de março de 2020. Esse feito potencializou as desigualdades estruturais, por causa da carência de políticas públicas voltadas para esses indivíduos.

Outra problemática é que durante a pandemia no ano de 2020, não houveram pesquisas feitas sobre a situação dessas populações, não havia a divulgação de dados sobre contágio e índices de mortalidade dos migrantes em território brasileiro. Caso tivesse sido feito, seria possível o mapeamento do impacto que a covid-19 causou a esse grupo. Para reverter tal situação, no ano de 2021 foi realizada a primeira Plenária Nacional sobre Saúde e Migração, tendo como tema “Saúde e Migração em Tempos de covid-19”. A partir dela, foi possível destacar os principais pontos: negativa de atendimento de migrantes em razão de sua situação migratória irregular; falta de intérpretes

comunitários e tradutores em contextos de saúde; falta de campanhas informativas específicas e multilíngues sobre o SUS; além da proliferação de casos de racismo nos atendimentos de saúde.

Por fim, podemos concluir que a carência de políticas públicas referentes à população de migrantes faz-se de extrema importância e necessidade pelos órgãos públicos, além de induzir às ações de amparo pela sociedade civil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGE, Eugenia; PEREIRA, Alexandre Branco. O que a pandemia mostrou sobre imigrantes e refugiados (as) no Brasil. **Nexo Jornal**, 2021. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opiniaio/2021/O-que-a-pandemia-mostrou-sobre-imigrantes-e-refugiadosas-no-Brasil>. Acesso em: 24 de julho de 2022.

MENEZES, P.M.L.; FERNANDES, M.C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de textos, 2013.

MOREIRA, Julia Bertino. A problemática dos refugiados na América Latina e no Brasil. **Cadernos PROLAM/ USP**. São Paulo, v. 2, n. 7, p. 57-76, 2005.

SILVA, G. J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; COSTA, L. F. L; MACEDO, M. **Refúgio em Números**, 6ª Edição. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

TEIXEIRA, Nathalia; ALPACA, Nathalie Hanna. O Brasil registra queda de 88,3% no número de refugiados entre 2020 e 2021. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-registra-queda-de-88-3-no-numero-de-refugiados-entre-2020-e-2021/#:~:text=Em%202020%2C%20foram%20registrados%2026.653,%2C82%25%20dos%20casos%20totais..> Acesso em: 24 de julho de 2022.

Data de Submissão: 18/11/2022

Data da Avaliação: 12/06/2023